

**A FORMAÇÃO DA PALAVRA ATÉ O CONCEITO: A APRENDIZAGEM
DA LINGUAGEM A ESCRITA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO.**

Mata, Liene Keite de Lira

Unesp

Keite.lira@unesp.br

Teoria Histórico-Cultural e Educação

**FROM WORD FORMATION TO CONCEPT: LANGUAGE LEARNING,
WRITING, AND THE DEVELOPMENT OF THOUGHT.**

Resumo: Este trabalho é parte da tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – Unesp – Campus de Marília, vinculada à Linha de Pesquisa Teoria e Práticas Pedagógicas, teve por objetivo compreender os princípios fundamentais da teoria Histórico-cultural, teoria da Atividade e da Filosofia da linguagem para o trabalho com os enunciados no processo de ensino- aprendizagem da linguagem escrita. Em nossa análise teórica, elucidamos o princípio da Atividade e aprendizagem cultural e histórica, o princípio de desenvolvimento da linguagem simbólica diante das necessidades engendradas na prática social, e a palavra como principal simbolismo operando como instrumento do pensamento em um processo de transformação do significado da palavra até o conceito. O princípio de cooperação no uso de enunciados no trabalho dos/das professores/as e sujeitos aprendizes dos conceitos de gêneros dos enunciados e demais conceitos. Por fim, entendemos os gêneros dos enunciados orais e escritos, produtos das atividades humanas, fundamentais às aprendizagens como instrumentos semióticos, assim necessários aos processos de abstração para a compreensão da realidade e para a formação de uma personalidade mais capaz de atividades integradoras na dinâmica da produção da vida.

Palavras-chave: Educação. Atividade. Princípios teórico-práticos. Linguagem Escrita. Enunciados

Abstract: This study is part of a thesis presented to the Graduate Program in Education at the School of Philosophy and Sciences, São Paulo State University (Unesp) – Marília Campus, within the "Pedagogical Theory and Practices" research line. It aimed to understand the fundamental principles of Historical-Cultural theory, Activity theory, and the philosophy of language regarding the use of utterances in the teaching-learning process of written language. Our theoretical analysis elucidates the principles of Activity and of cultural-historical learning; the principle of symbolic language development in response to needs arising from social practice; and the word as a primary symbol acting as a tool of thought in the process of transforming word meaning into concept. It also addresses the principle of cooperation in the use of utterances—involving both teachers and learners—when working with concepts of utterance genres and other related

concepts. Finally, we view oral and written utterance genres—products of human activity—as fundamental to learning and as semiotic tools; they are thus essential to the abstraction processes required for understanding reality and for forming a personality capable of engaging in integrative activities within the dynamics of life production.

Keywords: Education. Activity. Theoretical-practical principles. Written language. Utterances.

Introdução

Neste trabalho, a linguagem é abordada na relação da transformação do significado da palavra. Observamos a importância do ensino sistematizado no desenvolvimento do pensamento teórico possível na mediação por signos em um trabalho sistematizado com os conceitos científicos.

Destacamos a importância da aprendizagem e uso da linguagem escrita como instrumento de complexificação de processos de abstração do pensamento no emprego de signos em enunciados gráficos; assim, a linguagem escrita tem o seu papel intrínseco no processo de ensino e aprendizagem de conceitos.

Segundo Davidov (1988), para a compreensão de coisas e acontecimentos, precisamos analisar as condições da origem e desenvolvimento do que é estudado; logo, trata-se de um procedimento do pensamento teórico em uma relação de análise de conceitos interrelacionados, da análise do movimento e contradições históricas, da análise de multideterminações na formação e desenvolvimento do objeto de estudo. No curso de um estudo de um conceito, utilizamos fontes escritas para analisar o que já foi estudado acerca do objeto e para projetar e sintetizar a nossa análise.

A essência do pensamento teórico consiste em que se trata de um procedimento especial com o que o homem enfoca a compreensão das coisas e os acontecimentos pela via da análise das condições de sua *origem e desenvolvimento*. Quando os escolares estudam as coisas e os acontecimentos desde o ponto de vista deste enfoque, começam a pensar teoricamente. (Davidov, 1988, p.6 grifos do autor).

Mediante o enfoque do pensamento teórico conceitual, pensamos o trabalho na escola com a linguagem escrita como um processo de ensino -aprendizagem que venha a favorecer a formação dos conceitos na análise das condições de sua origem e desenvolvimento. Para este propósito, é preciso analisar, a partir da lógica dialética na vertente histórico-cultural, a concepção de transformação do pensamento humano.

Dialeticamente, nossa psique está em desenvolvimento por um processo de atividade. E o desenvolvimento do psiquismo ocorre durante toda a vida:

O desenvolvimento psíquico do homem é antes de tudo o processo de formação de sua atividade, de sua consciência e, claro, de todos os processos psíquicos (processos cognoscitivos, emocionais, etc.) que a “servem”. O desenvolvimento do psiquismo ocorre durante toda a vida do homem, desde o nascimento até a morte. (Davidov, 1988, p.12).

O sujeito, no processo de desenvolvimento do seu psiquismo, vai descobrindo a realidade em que vive pela via dos significados, que são expressos por intermédio dos signos, e as palavras são os signos para as ideias dos objetos refletidos, que permitem ao sujeito tomar consciência do mundo do qual faz parte; “o reflexo psíquico é considerado como gerado no processo da atividade e depois como mediatizador desta, não pode ser entendido fora da atividade integral.” (Davidov, 1988, p.12).

A consciência precisa ser analisada não no campo da contemplação de projeção subjetiva de imagens e conceitos, mas como movimento interno engendrado pelo movimento da atividade humana; desse modo, o processo de humanização para uma criança acontece por meio de sua atividade nas trocas com o outro mais experiente em mediação social pela linguagem, a qual veicula os significados presentes nos conceitos a serem apropriados não de modo passivo, mas ativamente, incidindo no desenvolvimento de sua consciência e personalidade ao atribuir sentidos pessoais a suas experiências práticas de vida. (Leontiev, 2021).

Na medida em que opera em diferentes atividades em seu meio circundante, a criança adquire conhecimentos e experiências sociais mediadas pela linguagem, podendo realizar mais conexões sobre o que as palavras significam e conceituam e, deste modo, complexifica as relações que faz dos significados das palavras. Por estar inserida em um ambiente de falantes, a criança entenderá o uso da palavra como instrumento para comunicação e compreensão.

Ao atuar com a linguagem verbal em seu processo de desenvolvimento cultural, a criança entenderá os sons, não de modo isolado, mas como palavras dando sentido às ações e relações vivenciadas; logo, a palavra será um instrumento de comunicação e do pensamento, com a função de dar significação à representação de seres, objetos, ideias e tudo que é possível de mensurar e formar a consciência. “A consciência tem natureza

histórico-social, a que permite ao homem realizar a busca e a prova das ações sobre a base de imagens *ideais*.” (Davidov, 1988, p.30).

A forma ideal do objeto material revela-se na capacidade do homem para recriá-lo ativamente, apoiando-se na palavra, no desenho, no modelo, na capacidade para converter a palavra em obra e, por meio dela, em coisa. O material se converte em ideal e o ideal, em real somente na atividade reprodutiva permanente, que se realiza segundo o esquema: coisa-ação-palavra-ação-coisa. (Davidov, 1988, p.39).

Marx, segundo Davidov (1998), define o ideal como o material transportado para nossa cabeça e ali transformado, e E. Ilienkov diz, a respeito da ‘cabeça’ a qual Marx se refere, que não se trata da ‘cabeça’ em forma naturalista, mas da cabeça socialmente desenvolvida iniciando-se pela atividade da linguagem empregada. Davidov (1988) confere na linguagem seus produtos e formas de desenvolvimento social constitutivos, a saber: seu léxico, sua estrutura sintática e as categorias lógicas. Ademais, nestas formas da linguagem, o material se converte em fato social, e o externo pode ser apropriado. “O ideal é o reflexo do mundo externo em formas socialmente determinadas de atividade nossa.” (Davidov, 1988, p.30).

Todo o desenvolvimento psíquico social humano passa necessariamente pelo desenvolvimento da linguagem, e é esse desenvolvimento que Vigotski (2009) investiga a partir da análise da transformação do significado da palavra na criança, constatando que os significados da palavra se ampliam, e a função semântica da palavra desenvolve o pensamento que evolui até a formação de conceitos, mas há um curso de desenvolvimento de internalização dos significados sociais. Os experimentos demonstraram, segundo o autor, haver um período em que as crianças empregam as palavras, não com o mesmo significado do adulto, pelo fato de as tarefas de comunicação e compreensão do adulto não serem as mesmas para uma criança. No curso da transformação dos significados das palavras, mudam-se, igualmente, as qualidades das generalizações.

Com o processo de desenvolvimento do significado da palavra, os sujeitos podem compreender a palavra como um conceito verdadeiro em sua essência. Esse processo não é desvinculado da vida e aprendido de modo escolástico por memorização de conteúdos; ao contrário, para Vigotski (2009), o desenvolvimento do conceito remete aos processos vivos do pensamento para a solução de problemas, uma atividade de compreensão com o

seu objetivo, porém este objetivo não é explicação para o processo. “A questão central, fundamental, vinculada ao processo de formação de conceito e ao processo de atividade voltada para um fim, é o problema dos meios através dos quais se realiza essa ou aquela operação psicológica, essa ou aquela operação voltada para um fim.” (Vigotski, 2009, p. 161). O autor aponta que o trabalho, como atividade humana voltada para um fim e desencadeada por objetivos e tarefas, deve ser explicado com auxílio dos meios que nos permitem dominar o próprio processo de comportamento.

Portanto, os meios auxiliares são a questão central para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores no processo de autocontrole, fundamentalmente, pelo fato de as funções psíquicas superiores serem mediadas com emprego de signos. No entanto, é importante a compreensão da diferença entre o pensamento infantil e o pensamento adulto em relação ao processo de transformação do significado da palavra no desenvolvimento da psique, e essa mudança, verificada por Vigotski (2009), é possível graças ao princípio de mediação por meios auxiliares introduzidos em processos educativos, tese comprovada pelo autor em experimentos com tarefas no uso de meios auxiliares com crianças e adultos. Demonstra que as formas de pensamento das crianças diferem das dos adultos ao lidarem com as mesmas tarefas.

A investigação experimental do processo de formação de conceitos mostrou que o emprego funcional da palavra ou de outro signo como meio de orientação ativa da compreensão, do desmembramento e da discriminação de traços, de sua abstração e síntese é parte fundamental e indispensável de todo processo. A formação de conceito ou a aquisição de sentido através da palavra é o resultado de uma atividade intensa e complexa (operação com palavra ou signo), da qual todas as funções intelectuais básicas participam em uma combinação original. (Vigotski, 2009, p. 168).

Todas as funções psicológicas participam da formação de um conceito, constituindo o uso da palavra ou de outro signo a parte fundante e indispensável de todo o processo; portanto, pensamos no papel da escola no processo de ensino e aprendizagem com a linguagem escrita, uma vez que as atividades desenvolvidas demandam tarefas com palavras (conceitos) e demais signos simbólicos. Compreendemos a importância de entender a transformação do significado da palavra no processo de desenvolvimento da atividade consciente da criança.

No contexto de ensino e aprendizagem escolar, é necessário que o/a professor/a entenda a transformação do significado das palavras, no decorrer do desenvolvimento do pensamento da criança, e, assim, possa planejar mais adequadamente as tarefas com propostas que desenvolvam o pensamento a partir de situações-problema empregando os enunciados para o desenvolvimento dos significados sociais presentes nos conceitos abordados.

Uma proposta de ensino e aprendizagem, para uma formação com mais sentido aos/as alunos/as, consubstancia-se na criação de relações entre os sujeitos do processo, favorecendo as trocas verbais com diálogo acerca dos objetivos e interesses de vida dos/as alunos/as para a compreensão de motivos e necessidades de atividades de estudo.

Para tanto, os processos de ensino e aprendizagem de conceitos sistematizados na escola acontecem com o desenvolvimento de significado e sentido pessoais constituídos da atividade do sujeito no intercâmbio da linguagem verbal e linguagem escrita empregadas e desenvolvidas no contexto da prática social nas relações de estudo.

O desenvolvimento do significado da palavra até o conceito.

As palavras, como instrumento do pensamento de significação e abstração, permitem ao ser humano concretizar a ideia subjetiva do objeto, criar significados em diferentes grupos sociais e ensinar às gerações os conhecimentos adquiridos no uso de instrumentos auxiliares do trabalho, processo complexificado pelas trocas verbais nas práticas sociais.

Os novos objetos abstratos semióticos, como instrumentos do pensamento, transformam gradualmente filogeneticamente e ontogeneticamente a psique humana. Se a atividade vital laboral acontecia por via de uma inteligência prática, no transcurso histórico das relações de trabalho, surgem os signos-artificiais - palavras (conceitos), que estruturam e dão forma à linguagem verbal.

Essa estruturação em uma língua possível de compreensão aos sujeitos surge a partir de necessidades de comunicação na prática social; logo, a atividade humana mediada por palavras modifica as relações de trabalho, os modos de pensar, e ainda a apropriação dos significados sociais e a formação dos sentidos pessoais. A prática social da linguagem desenvolve a psique humana e passa a orientar as ações dos sujeitos.

Desde o emprego inicial da linguagem verbal, a criança desenvolve sua capacidade de percepção diferentemente de outros animais; guiada por palavras, inicia um processo de significação do que observa do mundo, não sendo guiada simplesmente

pelos sentidos que capta, mas realizando conexões por meio da linguagem para dar sentido ao que há. No curso da vivência cultural da criança, vão ocorrer mudanças qualitativas na compreensão dos significados das palavras, e, pelas experiências e oportunidades de aprendizagem e ensino sistematizado de conceitos, ela transforma gradualmente sua consciência de mundo e de si mesma.

Um aspecto especial da percepção humana - que surge em idade muito precoce - é a percepção de objetos reais. Isso é algo que não encontra correlato análogo na percepção animal. Por esse termo eu entendo que o mundo não é visto simplesmente em cor e forma, mas também como um mundo com sentido e significado. (VYGOTSKY, 1991, p.25).

A consciência, como reflexo subjetivo da realidade objetiva, possível na mediação ideativa de signos abstratos (palavras/conceitos), é definida por Vigotski como um sistema estrutural com função semântica e resulta da atividade complexa relacionada estritamente ao mundo circundante para regulação do comportamento. A atividade prática mediada pela linguagem se desenvolverá ao longo da história social humana. E, no processo ontogênico humano, o desenvolvimento do pensamento ocorre de modo gradual e contínuo em sistemas funcionais que se modificam ao longo de momentos sucessivos da vida consciente. Segundo Luria (2017), Vigotski comprova as diferenças radicais entre a consciência da criança pequena e a do adulto.

Mesmo que a consciência humana seja, em primeiro lugar, um reflexo do mundo exterior (e, em último recurso, consciência de nós mesmos e de nossas próprias ações, embora isto só tenha surgido em nós mesmos em um estágio relativamente tardio), não se deve esquecer que, em diferentes estágios de desenvolvimento, ela difere em estrutura semântica e que diferentes sistemas de processos psicológicos estão envolvidos em suas operações. (Luria, 2017, p.196).

Em uma cultura de linguagem verbal, as crianças encontram no mundo externo, desde o nascimento, instrumentos sgnicos prontos e refletidos nos atos de comunicação empregados com palavras (conceitos). As crianças apropriam-se das faculdades humanas presentes nos conceitos, mas em cada fase da vida, pelas experiências e apropriações culturais dos sujeitos, os significados das palavras (conceitos) são reestruturados.

A transformação filo e ontogênica humana, ao longo do seu desenvolvimento histórico, tem sua raiz na sociedade e na cultura. Ao mesmo tempo em que os sujeitos

sofrem as influências das circunstâncias impostas pelo contexto social onde nascem e se desenvolvem em determinada realidade, eles não são frutos passivos desta realidade, pois se mantêm ativos no processo de dar sentido à vida por meio da atividade exercida no meio em que vivem.

Para o desenvolvimento do pensamento superior humano é necessário um processo de significação no emprego de palavras, estímulos artificiais, cuja função simbólica confere forma às ideias e projeta a consciência humana em um processo sócio-histórico de vivência psíquica possível na relação com o mundo externo. É por essa razão que é necessário um processo de trocas da criança com o outro mais experiente, em relações estabelecidas por diálogo em que o adulto mostra os modos e usos dos objetos sociais.

Os processos de aculturação concebem o princípio fundante de aprendizagem e desenvolvimento com base na lei genética geral do desenvolvimento humano postulada por Vigotski (2009); e diríamos em outras palavras: a aprendizagem e o desenvolvimento cultural humano ocorrem, por via externa, a partir de um contexto de relações socioculturais de intercâmbio das gerações mais velhas com as mais novas.

Com a apropriação da linguagem, a criança começará a usar palavras que a farão pensar sobre as coisas do mundo ao seu redor. O uso inicial das palavras pela criança será só uma etapa elementar para operar com os significados das palavras. Conforme Miller e Arena (2011), é pela atividade do sujeito em seu meio social que se constituem os significados cujo portador é a linguagem.

Pela atividade da criança em seu meio social no uso da linguagem, os significados das palavras vão transformar-se e ainda complexificar-se no processo de ensino e aprendizagem escolar oportunizado à criança. Por esse motivo, enfatiza-se a importância da linguagem para a criança apropriar-se da experiência histórica humana, de toda a riqueza do saber acumulado presente nos conceitos.

A apropriação da linguagem constitui a condição mais importante do seu desenvolvimento mental, pois o conteúdo da experiência histórica dos homens, da sua prática sócio-histórica não se fixa apenas, é evidente, sob a forma de coisas materiais: está presente como conceito e reflexo na palavra, na linguagem. É sob esta forma que surge à criança a riqueza do saber acumulado pela humanidade: os conceitos sobre o mundo que a rodeia. (Leontiev, 2004, p. 348).

Em atividades mediadas por palavras (conceitos), realizamos nossas ações, e são os signos que mudam o nosso comportamento e operam no desenvolvimento de nossa consciência e personalidade; portanto, é fundamental a atividade humana consciente possibilitada pela linguagem, pois, assim, nos apropriamos dos conteúdos e significados presentes nas palavras. As palavras atuam em diferentes tipos de significados em nossa consciência.

Para a apropriação do pensamento mais abstrato, na compreensão dos conceitos propriamente ditos, necessitamos vivenciar um processo de ensino e aprendizagem sistematizado para o estudo e aprendizagem conceitual. Além da linguagem verbal, para a aprendizagem conceitual, é necessário o uso consciente da linguagem escrita, que, em sua complexidade, modifica o modo de compreensão do significado das palavras, pois se insere como instrumento sofisticado do pensamento.

Mas na escola a criança aprende, particularmente graças à escrita e a gramática, a tomar consciência do que faz e a operar voluntariamente com as suas próprias habilidades. Suas próprias habilidades se transferem do plano inconsciente e automático para o plano arbitrário, intencional e consciente. (Vigotski, 2009, p. 168).

Dito de outro modo, na aprendizagem da linguagem escrita surgem habilidades conscientes em relação ao uso dos conceitos. Na escrita em diferentes enunciados estão presentes as qualidades humanas e o patrimônio cultural criado social e historicamente pelas gerações precedentes. A criança, para apropriar-se da experiência humana acumulada e aprender a linguagem escrita, desde cedo começa a agir sobre o mundo e aprender os modos e usos de objetos e instrumentos dos adultos, e ainda usa o jogo simbólico, a fala, e o desenho e outras linguagens para expressão e compreensão das coisas do mundo e entender o seu papel neste mundo de relações sociais.

Inicialmente, a criança emprega uma comunicação rudimentar por gestos e sons no intuito de mostrar o que deseja e, uma vez que ainda não se apropriou da fala, usa uma linguagem gestual e emotiva; contudo, no convívio com os mais experientes e no uso dos instrumentos culturais, na relação de troca, começa a empregar a palavra atribuindo um significado aos objetos, instrumentos, pessoas, fenômenos e a determinadas situações; isso porque, ao se comunicar com a criança, o adulto começa a mostrar a palavra relacionada às ações e objetos. A criança dá um salto qualitativo ao usar a palavra como

instrumento de comunicação e continuará dando saltos qualitativos em relação ao significado da palavra que se transforma por meio da atividade da criança.

As transformações qualitativas do significado da palavra no pensamento da criança ocorrem no uso do próprio instrumento do pensamento, o signo (palavra), na prática social da atividade de comunicação por palavras com outros e consigo mesma, e, deste modo, o pensamento transforma-se em meio a um processo dialético do seu desenvolvimento cultural.

Diferentes atividades permitirão saltos qualitativos em seu desenvolvimento, como aprender a usar os signos verbais em vez de gestos para indicar algo. Uma superação de um modo primário de comunicação ocorre por incorporação, mas não significa que a criança nunca mais usará gestos para se comunicar, ou que estes não a acompanharão em alguns momentos da linguagem verbal.

Outro exemplo de incorporação são os pensamentos mais primários sincréticos ou por complexos, os conceitos potenciais ou espontâneos superados pelo pensamento conceitual que trataremos mais adiante. Na consciência do sujeito, a apropriação do pensamento conceitual supera por incorporação os outros modos de pensamento em relação à abstração do significado da palavra; no entanto, o pensamento por conceitos não extingue totalmente os outros modos de pensamento.

Assim, os sujeitos se apropriam das qualidades humanas no processo da prática social mediada pela linguagem sócio em relações de troca com o “outro”; deste modo, a consciência individual não pode se formar fora da consciência coletiva, que atua por significados presentes na linguagem como reflexo consciente da realidade objetiva. Vigotski conclui que a consciência humana não apenas difere em sua estrutura semântica e em seus diferentes estágios, mas também opera por meio de diferentes sistemas psicológicos. (Luria, 2017).

No desenvolvimento do pensamento da criança nos primeiros estágios, o papel da estrutura da consciência é desempenhado pelas impressões diretas. Posteriormente, a estrutura da consciência passa pela percepção e pela manipulação dos objetos. Nos estágios finais, a consciência opera por um sistema de palavras (conceitos) com seus significados baseados em signos pela função abstrata e generalizada da linguagem. Inicialmente, a palavra que a criança emprega passará por um processo intenso de transformação do significado.

Vigotski (2009), em seus experimentos, pôde observar a função primária da palavra como uma função indicativa, isto é, quando a palavra indicava determinado

atributo. Ele apontou que essa função indicativa é anterior à função significativa da palavra, e, que ainda no processo de transformação do pensamento uma palavra, que inicialmente era sem sentido para a criança, passou a ser relacionada a uma situação concreta e, portanto, pela primeira vez, a palavra foi usada com significado pela criança.

Mesmo a criança descobrindo a função dada à palavra, esta será transformada em seu pensamento e usará as representações dos objetos e fenômenos em palavras não como conceito propriamente dito, uma vez que existe um processo necessário de aprendizagem para a formação do conceito. Veremos que um conceito só pode ser verdadeiramente compreendido na relação aos demais conceitos em um sistema de conceitos.

Todo o percurso do desenvolvimento do pensamento da criança de funções e capacidades superiores em sua psique ocorre das inter-relações com os mais experientes, e na escola com o/a professor/a, com o ensino específico da linguagem escrita. Os processos de constituição da escrita trarão um modo de consciência diferente da palavra para a criança.

No uso da linguagem escrita, as operações intelectivas com os conceitos permitirão diferentes modos de abstração que irão se transformando à medida que são oportunizados processos de ensino e aprendizagem sistematizados e adequados para o desenvolvimento do pensamento conceitual. A criança desenvolve-se culturalmente inserida em um contexto de trocas humanas vivenciando atividades que são mediadas por instrumentos e meios auxiliares artificiais, relacionando-se assim, com os diferentes objetos, com a linguagem verbal e posteriormente com a linguagem escrita.

Vigotski (2009) confirma o fato de a linguagem verbal aparecer como um dos momentos fundamentais na construção das formas superiores da atividade intelectual e igualmente revela em seus experimentos a natureza psicológica da linguagem escrita como função autônoma e da sua relação com o pensamento; contudo, para que esta aprendizagem de escrita, como uma linguagem superior, seja possível, são necessários certos ciclos ou estágios da relação linguagem e pensamento já percorridos no desenvolvimento da criança. Ele conclui de suas investigações que os significados das palavras evoluem.

O processo de formação de conceitos segue o caminho de desenvolvimento do significado da palavra no pensamento da criança. Abrange um sistema de conceitos científicos e espontâneos integralizados de forma conexa ao processo de pensamento que se exterioriza em signos e palavras. “O processo de formação de conceitos pressupõe, como parte fundamental, o domínio do fluxo dos próprios processos psicológicos através

do uso funcional da palavra ou do signo”. (Vigotski, 2009, p. 172). O autor defende a tese de que os significados das palavras se desenvolvem na criança e define três estágios no desenvolvimento de conceitos, etapas observadas de neoformações das funções psicológicas superiores no processo de mediação do pensamento por signos. Esse estudo da ontogênese dos conceitos mostra que a evolução do inferior para o superior não se dá pelo crescimento quantitativo dos vínculos, mas de novas formações qualitativas.

Quando uma palavra nova, ligada a um determinado significado, é apreendida pela criança, o seu desenvolvimento está apenas começando; no início ela é uma generalização do tipo mais elementar que, à medida que a criança se desenvolve, é substituída por generalizações de um tipo cada vez mais elevado, culminando o processo na formação dos verdadeiros conceitos. (Vigotski, 2009, p. 246).

Entendemos a importância da reflexão no desenvolvimento da linguagem verbal da criança, como transformação do significado da palavra e formação do conceito, e apesar de o número de palavras aumentar rapidamente na idade pré-escolar, a criança, nesse período, ainda não usará as palavras com o mesmo significado de um adulto. Essa evolução do significado da palavra dá-se no processo de formação da consciência da criança no desenvolvimento de suas funções psíquicas em um sistema integrado e interconectado transformado pelas experiências e vivências em sua atividade mediada por signos.

A teoria histórico-cultural sustenta que a formação da consciência individual só é possível na consciência social já desenvolvida ao longo da história. Assim, os significados presentes nas palavras são construções sócio-históricas refletidas nos conceitos, e os sujeitos sociais apropriam-se dos significados já construídos, mas, por sua subjetividade, atribuem o sentido pessoal à linguagem. A consciência humana, formada pelo reflexo subjetivo da realidade objetiva presente na abstração sógnica da linguagem, surge ao longo do estabelecimento e desenvolvimento da sociedade. “Portanto, a consciência individual humana de reflexo subjetivo da realidade objetiva pode ser compreendida apenas como produto das relações e mediações que surgem no curso da formação e desenvolvimento da sociedade”. (Leontiev, 2021, p.151).

A formação do conceito científico e do desenvolvimento do pensamento depende de um processo de ensino e aprendizagem cultural com a sistematização de conceitos nas atividades práticas da vida e de estudo dos sujeitos em sua realidade concreta operando

com produtos materiais e imateriais produzidos ao longo da história social da humanidade, pois “os conceitos científicos, segundo a lógica dialética, surgem e se formam em conexão (sujeito a lei) com o desenvolvimento de seus objetos e com os meios de domínio prático destes.” (Davidov, 1988, p. 24).

A formação do pensamento por conceitos não diz respeito apenas à atividade cognitiva, mas se amplia além das operações lógicas dos significados como um processo de aproximação da atividade interna e externa:

[...] o trabalho físico que realiza a transformação prática dos objetos materiais cada vez mais “se intelectualiza”, inclui em si a execução de ações mentais complexas, ao mesmo tempo, o trabalho do pesquisador contemporâneo, a atividade especialmente cognitiva, mental por excelência, cada vez mais é preenchida por processos que, por sua forma, são ações externas. Tal unificação de processos de atividade distintos por sua forma já não pode ser interpretada como resultado apenas das transições descritas pelo termo “interiorização da atividade externa”. Ela necessariamente pressupõe a existência de transições permanentemente em curso também na direção oposta, da atividade interna para externa. (Leontiev, 2021, p. 121).

São as transições permanentes dialéticas da atividade externa e interna as geradoras do processo de transformação da forma de generalização do pensamento em relação ao significado da palavra. Conseguimos refletir sobre a organização do processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento da linguagem escrita visando à apropriação do pensamento conceitual, mas, para tanto, são necessários os embasamentos teóricos como instrumento para o trabalho pedagógico, ou seja, é preciso nos apropriarmos dos conceitos na relação com a prática em um processo dialético da práxis pedagógica. (Leontiev, 2021).

A criança de nossa realidade e de nosso contexto atual também passa pela mesma transformação das palavras, apesar de viver os modos e usos dos instrumentos criados e transformados de sua época. “Os significados por si mesmos não dão origem ao pensamento, mas medeiam-no, da mesma forma que os instrumentos não dão origem à ação, mas medeiam-na.” (Leontiev, 2021, p. 82).

As leis de desenvolvimento do pensamento humano postuladas na vertente da psicologia histórico-cultural são leis universais do gênero humano. Com base em experimentos do método genético-causal, Vigotski e seus seguidores, estudando o desenvolvimento dos processos psíquicos humanos em sua origem e complexidade, em

suas multideterminações, chegaram à formulação das leis da transformação do pensamento pela qual crianças, adolescentes e adultos passam em relação aos processos de aprendizagem e apropriação cultural.

Para o processo de ensino-aprendizagem na escola, as leis postuladas por esses autores revelam os princípios da aprendizagem e apropriação cultural pela atividade do sujeito mediada pela linguagem simbólica e os objetos e instrumentos da cultura em relações sociais; deste modo, são fundamentais as trocas dos mais experientes com os aprendizes, e da atividade cultural e social dos sujeitos para engendrarem o desenvolvimento das funções e capacidades superiores humanas. Assim, esse desenvolvimento histórico-cultural segue o princípio das funções superiores humanas desenvolvidas em um processo dialético em um sistema de relações.

Estes dois princípios estão relacionados ao princípio da transformação do pensamento em relação à transformação do significado da palavra possível em um sistema de relações conceituais. A importância dos significados das palavras usadas em nossas atividades são a da criação de nossa consciência e autoconsciência. Tais princípios levam-nos a pensar os processos de ensino preocupados com a totalidade da formação dos sujeitos como personalidades, de sujeitos que desenvolvam a consciência e autoconsciência ao compreenderem mais os sistemas de relações entre os conceitos, sobre o mundo e sobre si mesmos. São princípios para o desenvolvimento psíquico para além de capacidades cognitivas, mas da formação de aptidões, atitudes, valores de afetividade, cooperação e solidariedade tão necessários nas relações com os “outros”.

Para que tenham consciência do engendramento histórico e social que influencia suas vidas, professores/as e alunos/as precisam se apropriar dos significados dos conceitos de modo mais integral possível para atuar na transformação da realidade.

Referências

DAVIDOV, Vasili. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. URSS: Editorial Progreso, 1988.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, A.N. **Atividade Consciência e personalidade**. Trad. Priscila Marques. São Paulo: Mireveja, 2021.

LURIA Alexander Romanovich. **A psicologia experimental e o desenvolvimento infantil**. In: VIGOTSKII, Lev Semenovitch, LURIA Alexander Romanovich, LEONTIEV Alex N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. trad: Maria da Pena Villalobos. 11a ed. São Paulo: ícone, 2017.

MILLER, S; ARENA, D. B. A constituição dos significados e dos sentidos no desenvolvimento das Atividades de Estudo. **Ensino Em Re-Vista**, v.18, n.2, p.341-353, jul./dez. 2011.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamiento y palabra**. In: VYGOTSKI, L.S. Obras escogidas. 2. ed. Madrid, Visor, 2001.

VIGOSTKI, L.S **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.